

5ª PARTE

DISCURSOS

Homenagem ao 10º Aniversário de Falecimento do Reitor Martins Filho²⁹

José Murilo Martins

Na madrugada do dia 20 de dezembro de 2002, recebi um telefonema da UTI do Hospital São Mateus informando que meu pai, reitor Martins Filho, havia dado um passo para a eternidade. Automaticamente comecei a recitar baixinho um poema de Augusto dos Anjos que dizia assim:

*Que coisa triste! O campo tão sem flores,
E eu tão sem crença e as árvores tão nuas,
E tu, gemendo, e o horror de nossas duas
Mágoas crescendo e se fazendo horrores!*

Antônio Martins Filho, idealizador, fundador e primeiro reitor da Universidade Federal do Ceará, foi um homem que dedicou sua vida à causa da educação. Sua primeira atividade nessa área foi em Caxias, estado do Maranhão, quando, como gerente da loja *A Paulista*, ministrou um curso para os funcionários daquele estabelecimento comercial.

Posteriormente, naquela mesma cidade, após renhida luta, fundou o Ginásio Caxiense, o qual foi logo reconhecido pelo governo federal, tendo prestado inestimável serviço à juventude estudiosa da decantada terra de Gonçalves Dias.

De volta ao seu estado natal, em 1937, Martins Filho não abandonou o magistério: foi professor de Economia Política do Liceu do Ceará, professor e proprietário da Academia de Comércio Padre

29 Discursos – Da sessão solene do Conselho Universitário da UFC proferidos no dia 20 de Dezembro de 2012 em Homenagem ao 10º Aniversário de Falecimento do Reitor Martins Filho. falou em nome da UFC o professor Sânzio de Azevedo e, em nome da família, o professor José Murilo Martins. Presidiu a sessão o magnífico reitor professor Jesualdo Pereira Farias

Champagnat e, finalmente, professor interino da Faculdade de Direito do Ceará.

Espírito irrequieto, não se conformou com a interinidade e, em 1944, fez o concurso de professor catedrático de Direito Comercial Marítimo e Aéreo da nossa Salamanca, quando ficou definitivamente selado seu destino ao ensino superior de nosso País.

No período de junho de 1946 a julho de 1947 foi presidente do Rotary Clube de Fortaleza, ocasião em que lançou, na sua plataforma administrativa, o programa *Educação Integral Para os Jovens*. Nesse período, calorosamente discutiu, entre outros temas, a criação das Faculdades de Medicina e de Engenharia no Ceará. Os objetivos daquela gestão foram tão altos que o período de 1946 /1947 foi chamado *O Ano Rotário da Educação*.

Sonhar é fácil. Difícil é transformar o sonho em realidade – dizia ele. O sonho de uma universidade para o Ceará surgiu em 1947, e, após árdua batalha, nossa instituição foi instalada solenemente no dia 25 de junho de 1955. Escolhido magnífico reitor da nova universidade, Martins Filho provou que não era apenas um sonhador, pois soube em pouco tempo estruturar, com muito saber, a nova universidade e colocá-la em posição de destaque entre as congêneres do Brasil.

A experiência adquirida na área do ensino superior foi decisiva para seu grande desempenho como membro do Conselho Federal de Educação, onde, pelo período de treze anos, contribuiu para o reconhecimento e para a estruturação de mais de vinte universidades no Brasil, entre elas, a Universidade de Fortaleza - UNIFOR e a Universidade do Vale do Acaraú – UVA. Convocado pelo governo do Ceará, foi o fundador e o primeiro reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade Regional do Cariri (URCA). Devido o seu grande trabalho no campo da educação, recebeu o cognome de REITOR DOS REITORES!

Outra grande atuação de Martins Filho verificou-se na área da cultura, tendo tido grande participação em nossas centenárias instituições: Academia Cearense de Letras e Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico.

Seu contato com o livro era uma constante como leitor, autor e editor. Assim escreveu mais de trinta obras e como editor, somente no Programa Editorial da Casa José de Alencar, publicou um total de 306 livros de autores cearenses, muitos novos e outros já consagrados.

Posso citar algumas de suas obras: *Noções de Economia Política*, *O Ceará* (três edições), *Disciplina Jurídica do Comércio Aéreo*, *Da Liquidez do Título de Crédito na Falência*, *Uma Universidade para o Ceará*, *Autonomia das Universidades Federais*, *O Outro Lado da História*, *Memórias* (em quatro volumes) e *História Abreviada da Universidade Federal do Ceará*. O professor Sânzio de Azevedo, grande amigo de meu pai, teve a gentileza de aceitar a incumbência de falar dessa importante faceta do fundador da Universidade do Ceará.

Martins Filho foi também um notável historiador, pois, nos seus livros, deixou registrados os caminhos que percorreu para construir a magnífica obra que realizou no fecundo campo da educação. Com a visão voltada para o futuro legou para sua universidade documentos importantes em relação ao ensino, os quais estão guardados no Memorial Martins Filho, cujo embrião está localizado na antiga sala dos ex-reitores, o mesmo espaço que ocupou quando dirigia o Programa Editorial da Casa José de Alencar. Uma pequena amostra desse documentário será apresentada hoje, no salão nobre da reitoria, no decurso do décimo aniversário de seu afastamento de nosso convívio.

Nesse momento, desejo agradecer no meu nome e de meus familiares, ao magnífico reitor Jesualdo Pereira Farias pela presente reunião do Conselho Universitário, realizada em homenagem ao fundador da UFC e aos professores Adelaide Gonçalves e Pedro Eymar, respectivamente do Núcleo de Trabalho do Memorial Martins Filho e do Museu de Arte da UFC, pelo trabalho que tiveram para organizar a exposição "Antônio Martins Filho. Imagens e Letras da Memória Afetiva", no salão nobre da reitoria. Aproveito também para agradecer aos funcionários Assis e Fátima, que trabalharam com Martins Filho no Programa Editorial da Casa José de Alencar e que guardam com carinho os importantes documentos por ele deixados, os quais representam um formidável acervo histórico de nossa universidade.

Amante da cultura, Martins Filho tinha uma predileção pela música pois fora segunda trompa da banda de música do Crato. Para homenageá-lo, sua neta, maestrina Inez Beatriz de Castro Martins, da Universidade Estadual do Ceará, fez a apresentação musical que ouvimos no início da sessão.

Martins Filho foi poeta na juventude, assíduo colaborador do jornal *A Classe*, órgão oficial da Associação dos Empregados do Comércio do Crato. Naquela ocasião, foi membro ativo e presidente da Academia dos Infantes, um cenáculo de letras composto de jovens de 16 a 20 anos, onde ocupava a cadeira cujo patrono fora o poeta Augusto dos Anjos. Como integrante daquele sodalício, tinha a obrigação de fazer um elogio ao grande vate paraibano, o qual foi feito somente em 1987, ao publicar o livro *Reflexões sobre Augusto dos Anjos*. Assim, com um ligeiro atraso de 65 anos, ele cumpriu a obrigação acadêmica do elogio ao patrono de sua cadeira...

Não consigo definir qual dos sonetos ele mais gostava de recitar. Optei nessa memorável noite pelo VANDALISMO que diz:

*Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.*

*Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.*

*Como os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...*

*E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem de meus próprios sonhos!*

Refletindo sobre a personalidade de meu pai, procuro compreender como Martins Filho, um homem sonhador, otimista, que realizou uma notável obra no seu estado natal, amava um poeta tão deprimido, que tinha sempre presente em seus poemas a ideia de morte? Acredito que, se ele tivesse de reescrever os poemas de seu patrono na Academia dos Infantes, certamente mudaria o último verso para:

Construí a imagem de meus próprios sonhos!

Obrigado!